

**Autor
correspondente**



Deybson Borba de Almeida
E-mail: dbalmeida@uefs.br

Construção de pontes para o fortalecimento da pesquisa histórica na Enfermagem

Building bridges to strengthen historical research in Nursing

Construcción de puentes para el fortalecimiento de la investigación histórica en Enfermería

Deybson Borba de Almeida^I
Mariane Teixeira Dantas Farias^{II}

^I Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Departamento de Saúde, Colegiado de Enfermagem. Feira de Santana, Bahia, Brasil.

^{II} Universidade Federal da Bahia - UFBA, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Salvador, Bahia, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Almeida DB, Farias MTD. Construção de pontes para o fortalecimento da pesquisa histórica na Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2025;16:e005. <https://doi.org/10.51234/here.2025.v16.486>.

A Revista Eletrônica (HERE), ISSN 2176-7475, é uma publicação de fluxo contínuo da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn Nacional). A HERE é um entre dois periódicos no mundo que tem a missão de disseminar o conhecimento em História da Enfermagem, Saúde e Educação, por meio da publicação de artigos que contribuam para a expansão de referenciais teóricos e metodológicos, de registros históricos, de fontes de pesquisas históricas, e que propiciem a interlocução entre pesquisadores e interessados na temática do escopo da revista.

Por outro lado, temas relacionados à História da Enfermagem tem contributos no campo político, reflexivo e crítico, bem como na identidade profissional das trabalhadoras deste campo, a saber enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem e parteiras. E estes temas resvalam na qualidade do cuidado em saúde, na valorização e no reconhecimento social, colocando o periódico como ferramenta de disseminação e formação do pensamento crítico e reflexivo.

No campo da gestão da HERE, entende-se como basilar o processo de qualificação das profissionais que congregam o campo profissional, reverberando de modo implicado para o desenvolvimento socioprofissional, nos contextos social e comunitário, além de possibilitar espaços de reflexão e reformulação da prática profissional. A história é uma espiral que, ao mirar o passado, entende o presente e perspectiva o futuro, e a tradução do conhecimento é uma proposta de transformação social e implicação com as iniquidades da sociedade contemporânea, formação de um corpo teórico que sustente a resolução das demandas cotidianas da sociedade, além da produção de tecnologias¹.

Já se passaram 93 anos desde o surgimento da primeira revista de Enfermagem, no Rio de Janeiro, a *Anaes de Enfermagem*, atualmente *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)*, que se consolidou a partir das contribuições decisivas das Enfermeiras Rachel Haddock Lobo e Edith de Magalhães Fraenkel. O objetivo era fortalecer a enfermagem enquanto campo científico e de produção do conhecimento. Vale ressaltar que o periódico passou por momentos de interrupção devido à falta de recursos para custear seu funcionamento.

Em 2009, a revista eletrônica HERE foi criada pela ABEn Nacional, no âmbito do Fórum Permanente de Pesquisadores de História da Enfermagem, e iniciou-se com periodicidade semestral em versão eletrônica e acesso aberto. Atualmente, a HERE é vinculada à Diretoria de Publicações da ABEn Nacional e ao Departamento de História da Enfermagem da ABEn.

Neste sentido, a criação e implementação de um periódico científico voltado à área de enfermagem e saúde representa o produto/política de tradução do conhecimento que atua como dispositivo de formação e transformação social, aliada à preocupação em atender aos indicadores de qualidade do campo acadêmico e dos órgãos de Estado que controlam/monitoram tal campo, reforçando a possibilidade/desafio de alcançar o reconhecimento e visibilidade no meio acadêmico¹.

Entre as questões cruciais para um periódico avançar é traçar projetos dinamizadores em prol da disseminação do conhecimento, e que atuem enquanto dispositivos para o fortalecimento de práticas e processos emancipatórios, assumindo o desafio da qualidade dos editoriais e da revista em si, que priorize os indivíduos e coletividades, emergindo a gestão editorial.

Contudo, os periódicos têm vivenciado dilemas no que concerne à profissionalização da gestão editorial e à necessidade de se investir em editores qualificados e profissionalizados que entendam o processo de trabalho de editoriais científicos, seus desdobramentos, processos de indexação, e as consequências e responsabilidades sociais.

Outrossim, a qualificação de periódicos por extratos, que por vezes não é muito compreensível, tem sido um fim em si mesmo, e qual será a missão mesmo de um periódico que é estratégico para o pensar politicamente das trabalhadoras? Ser qualificado com extratos altos, independentemente de qualquer outra coisa? Acreditamos que não. Os processos de indexação são importantes, mas temos como missão assegurar o cumprimento de nossa imagem objetivo.

Ao analisar o cenário das nossas revistas, a dificuldade que temos apesar de sermos o campo que mais produz pesquisas da área da saúde, será que a estratificação traduz o papel sócio-político destes periódicos? Será que as práticas editoriais são capturadas pelos extratos avaliativos? Os critérios de estratificação dos periódico, por vezes reconhecem a pesquisa a partir de um desenho positivista, onde a ciência precisa ser exata e imutável, testada como equação matemática, para que possa ter a credibilidade necessária no espaço da produção do conhecimento.

Em meio a tantos periódicos predatórios, é bastante difícil buscar um reconhecimento mais adequado, que deve ser dado a partir das lentes da pesquisa implicada com a transformação da sociedade, no

paradigma compreensivista e não no paradigma positivista, e na importância de se desvendar fenômenos sociais e políticos a fim de se construir uma sociedade mais centrada na produção do conhecimento com responsabilidade social.

Ademais, outra dificuldade na gestão editorial é a financeira, pois esta implicará no acesso a serviços de assessoria em prol da indexação, visibilização e monitoramento de métricas para um melhor desempenho do processo de trabalho da editoria: tempos de submissão, avaliação, editoração de manuscritos e, por fim, a sua publicação. Diante o exposto, algumas inquietações se fazem pertinentes: será que os processos de estratificação têm conseguido minorar as diferenças loco-regionais de financiamento? Quais estados detêm o maior quantitativo de periódicos de enfermagem vinculados aos extratos mais altos? Como tem sido o estímulo dos institutos de financiamento à pesquisa aos periódicos?

Entendemos a importância da ciência aberta, porém, essa ciência aberta é a que se mantém com o financiamento dos pesquisadores que produzem o conhecimento? Essa ciência aberta deve estar vinculada às regras de mercado? Quanto maior o impacto da revista maiores serão as taxas de publicações, bem como as exigências de traduções para vários idiomas? Queremos efetivamente democratizar e disseminar o conhecimento produzido nas universidades? Será que, depois de estratificado, um periódico consegue manter a mesma performance do momento outrora avaliado?

Nessa perspectiva, a equipe editorial da HERE investiu, neste último ano, em qualificação e otimização dos processos e, ao mesmo tempo, na democratização e popularização da disseminação do conhecimento. Para tanto, foi elaborada uma política de imagem para o periódico, a partir de uma discussão aprofundada acerca de qual imagem identitária a revista poderia se apropriar: uma personalidade ou um símbolo imagético da profissão? Ficamos com a opção da lamparina no modelo original.

Ainda referente aos avanços implementados, enumeram-se: (i) a criação de um novo logo, investimento e concorrência de novos indicadores para a HERE, obtendo êxito; (ii) exclusão de páginas da internet em duplicidade, e transpomos e organizamos todo nosso acervo desde o início da revista; (iii) atualização do banco de dados de consultores ad hoc, além da qualificação dos mesmos para emissão de parecer e (iv) revisão dos processos e formatação do artigo publicado, através de investimento na qualidade da editoração do manuscrito, exigência de tradução do manuscrito em dois idiomas, bem como a solicitação de um vídeo aos autores sobre o manuscrito, visando a disseminação do conhecimento.

É importante destacar que houve investimento massivo para melhoria da comunicação com a nomeação de equipe específica e, ainda, a reformulação das redes sociais, através da contratação de uma empresa para suporte técnico ao *Open Journal Systems* (OJS). Foi instituído um plano de trabalho no formato de trabalho em redes e em equipe, foram definidas reuniões semanais com equipe de colaboradores para tratar das demandas do periódico, além de novos fluxos de comunicação estabelecidos entre os membros da revista e revisão dos fluxos existentes. Foram captados parceiros institucionais nacionais e internacionais para integrar o periódico, bem como houve a sua divulgação em eventos nacionais e internacionais, com lançamento de três chamadas especiais. Houve também uma interlocução com a Diretora de Comunicação Social da ABEn Nacional e os diretores de comunicação das Seções ABEn, divulgando a revista. Ainda, com intuito de aumentar a divulgação do periódico, foram mantidos valores abaixo da prática de mercado para as taxas de conformidade e publicação do manuscrito, por reconhecer que muitas vezes estes valores são impeditivos para os diversos profissionais do campo da enfermagem pensarem em submeter um manuscrito.

Quanto ao futuro, compreendemos que estamos em uma encruzilhada importante dos periódicos em todas as áreas, fortemente vinculadas ao neoliberalismo, à proliferação de cursos de graduação e pós graduação atrelado aos altos índices de desistência/abandono na graduação, e diminuição da procura por cursos de pós-graduação. Essa encruzilhada passa em primeiro aspecto pelo questionamento de qual ciência precisamos disseminar, bem como mobilizar as universidades para processos formativos que sejam mais efetivos, para produções mais robustas com resultados que tragam alguma novidade ou constatação importante na produção do conhecimento e na vida das pessoas em si.

Por fim, é importante questionar qual é a finalidade principal de um periódico científico, qual sua missão, seus valores, e não ser trágico pela busca desenfreada por extratos mais altos a qualquer custo. Outra questão é a mobilização por políticas de financiamento público dos periódicos, fortalecer a relação do periódico com a universidade, os serviços, sistemas, pesquisadores e a sociedade de modo geral.

É essencial pensarmos em estratégias de disseminação para a sociedade, na qual a ciência aberta atue de forma democrática, e precisamos encontrar modos de comunicação para o público em geral, além de se

capilarizar pelos serviços e sistemas de saúde. Esses desejos são aspectos para uma ciência onde a estratificação seja o caminho e o fim a performance em prol de um conhecimento plural, inclusivo, democrático e aberto.

REFERÊNCIA

1. Pissinati PSC, Costa RG, Pinhatti EDG, Ribeiro RP. Criação e implementação de um periódico científico na área de enfermagem e saúde. *Cogitare Enferm.* 2021, v26:e70457. <http://doi.org/10.5380/ce.v26i0.70457>.